

# Obras necessárias

A melhoria da logística de transporte no Estado ajudará o crescimento econômico do país, como deseja o governo Lula

## EDITORIAL

O ritmo de crescimento das exportações do Espírito Santo vai muito bem. O valor acumulado de janeiro a outubro deste ano soma US\$ 5,58 bilhões. É 23,9%, superior ao montante de US\$ 4,50 bilhões registrado no mesmo período de 2005. Os 23,9% também batem com folga a média nacional, que é de 17,3%.

Ótimo. Mas a performance exportadora podia ser melhor. O Espírito Santo tem potencial para alcançar resultados bem maiores. O que ajudaria ainda mais a balança comercial brasileira, dada a importância do Estado no comércio externo do país. A valorização do real frente ao dólar constitui efetivamente uma dificuldade para a venda de produtos e serviços ao exterior. No entanto, mesmo com o câmbio da forma como está, o montante das exportações seria hoje mais expressivo, se já tivessem sido removidos os gar-

galos que tolhem o embarque de mercadorias.

No Espírito Santo, as produções de aço, de minério e de celulose das grandes plantas industriais são embarcadas - observando-se os mais elevados padrões de eficiência e de competitividade - nos terminais privativos, gerenciados pelas próprias indústrias. No entanto, as empresas que dependem de terminais e áreas públicas enfrentam muitas dificuldades para movimentar as suas cargas, conforme mostra reportagem publicada no último sábado em A GAZETA.

O setor de rochas ornamentais (granito e mármore), um dos mais tradicionais da economia do Espírito Santo, tem incrementado fortemente suas vendas ao exterior, mas enfrenta problemas de embarque

portuário. Na Baía de Vitória há restrição à entrada de navios de maior porte. Além disso, o espaço atualmente destinado à armazenagem não atende a toda a demanda. Trata-se de uma situação paradoxal, diante da existência de uma retroárea de 200 mil metros quadrados que não está sendo utilizada porque nem sequer foi licitada para esse fim.

O Porto de Barra do Riacho é apontado como a mais importante alternativa para aumentar a capacidade de movimentação de cargas no Espírito Santo - atendendo à demanda capixaba e de toda a Região Sudeste. Mas ainda é só uma esperança. A licitação para a sua utilização ainda não foi feita, apesar de estar sendo reivindicada há anos pelo Estado ao governo federal. É pena o desperdício de instrumento tão útil ao comércio exterior.

Mais preocupante ainda é o fato de que as deficiências de logística no

transporte não se restringem ao setor portuário. Estendem-se aos segmentos rodoviário e aeroportuário. A modernização e a ampliação do Aeroporto de Vitória é imprescindível para o incremento econômico do Estado e como fator de crescimento da competitividade exportadora do país.

Também é fundamental que se realizem investimentos na malha rodoviária, principalmente na BR 101, no trecho que atravessa o território capixaba. É o elo do Corredor do Mercosul com o Nordeste. Tem função estratégica na ligação com os portos, tanto para embarque de produtos como para distribuição no mercado interno.

É pertinente retomar a agenda de obras de infra-estrutura no Espírito Santo. É nesse momento que o governo federal está definindo providências com o objetivo de intensificar o crescimento econômico.

**O Porto de Barra do Riacho é fundamental para aumentar a capacidade de movimentação de cargas no Espírito Santo**